

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

JOSELENE MARIA MANGUEIRA CARVALHO

**A DANÇA NOS CURRÍCULOS DOS
CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
UMA ANÁLISE DOCUMENTAL.**

Campinas
2010

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA FEF – UNICAMP

C253d Carvalho, Joselene Maria Mangueira.
A dança nos currículos dos cursos de educação física: uma análise documental / Joselene Maria Mangueira Carvalho. -

Orientadores: Silvia Cristina Franco Amaral. Gisela Maria Brustolin.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.

1. Dança. 2. Educação física. 3. Currículo. I. Amaral, Silvia Cristina Franco. II. Brustolin, Gisela Maria. III. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. IV. Título.

asm/fef

JOSELENE MARIA MANGUEIRA CARVALHO

**A DANÇA NOS CURRÍCULOS DOS
CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
UMA ANÁLISE DOCUMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso
(Graduação) apresentado à Faculdade de
Educação Física da Universidade
Estadual de Campinas para obtenção do
título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Silvia Cristina Franco Amaral
Co - Orientador: Gisela Maria Brustolin

Campinas
2010

JOSELENE MARIA MANGUEIRA CARVALHO

**A DANÇA NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL.**

Este exemplar corresponde à redação final do Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) defendido por Joselene Maria Manguiera Carvalho e aprovado pela Comissão julgadora em: 07/06/2010.

Silvia Cristina Franco Amaral
Orientadora

Gisela Maria Brustolin
Co – orientadora

Odilon José Roble
Banca

Campinas
2010

Dedicatória

Dedico este trabalho a todos que possibilitaram a sua realização, aqueles que amo, aqueles que me suportaram e conseguiram permanecer ao meu lado quando mais precisei...

Agradecimentos

Agradeço a todos que tiveram a oportunidade ímpar de dançar, e em especial aqueles que alguma vez puderam dançar em pares, abraçados, com amigos ou desconhecidos, que mesmo sem nenhuma palavra conseguiram se comunicar dançando.

Agradeço ainda a todos que mesmo podendo utilizar outros meios de comunicação, optam pela dança e também aqueles que não têm opção, simplesmente dançam.

Assim como a todos que não entendem nada disso, mas por algum motivo, dançam, desinteressadamente e sem preocupações (e também aos que se preocupam), sem reflexões (e também aos que refletem sobre o assunto), sem outras intenções além de pura e simplesmente dançar.

E à todos que dançaram na vida, seja na infância ou na juventude e também na mais madura das idades, quando o conhecimento é tanto e as experiências são tantas, que se reconhece a importância de dançar.

Não poderia me esquecer dos que foram acolhidos ou se deixaram acolher em um abraço e que puderam esquecer tudo e usufruir de uma música e um par, que andaram despreocupadamente concentrando-se apenas em não passar por cima das outras pessoas e continuar seu caminho na ronda da vida. Sem me esquecer daqueles que não puderam continuar, porque foram barrados, encontraram obstáculos pela pista e raramente conseguiram transpô-los e por vezes encontraram pessoas que estavam no meio da pista e não deram passagem, nem tão pouco se preocuparam com o que estava acontecendo a sua volta, simplesmente impediram a evolução das outras pessoas.

Aos pais, aos filhos, aos professores e alunos, aos chefes e empregados, ao orientador e ao orientado, aos colegas de trabalho, aos parceiros de grupos, aos amigos, aos conhecidos, e aos desconhecidos, todos eles.

Aqueles que no início tornaram possível meu aprendizado, meu desenvolvimento, meu envolvimento, meu amadurecimento, meu crescimento, no mais amplo sentido das palavras, puderam me transformar.

Acima de tudo Deus pela vida, por poder desfrutar de todas as maravilhas.

Muito Obrigada!

CARVALHO, Joselene Maria Manguiera. **A dança nos currículos dos cursos de educação física: uma análise documental**. 2010. 57f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

RESUMO

A dança está presente em diversos lugares, pode ser objeto de trabalho do professor de educação física em diferentes contextos sociais tais como clubes, parques e praças. Contudo poucos são os professores que abordam esse conteúdo, pois não se sentem preparados para tanto. Desta forma o presente estudo procura esclarecer e entender melhor a relação entre dança e formação em educação física, por meio de uma análise documental dos conteúdos relacionados à dança presente nos currículos dos cursos de educação física das universidades públicas do estado de São Paulo. Os currículos mostraram que a abordagem da dança está intimamente ligada ao tipo de formação almejada pela instituição de ensino, seja esta voltada para a atuação na área da saúde, na escola, ou direcionada a uma visão mais crítica da educação física. No máximo duas disciplinas foram oferecidas para abordar a dança em cada universidade pesquisada. O estudo evidenciou uma diversidade de abordagens para a dança na graduação, dentre as quais formação pessoal com trabalho corporal e proprioceptivo; incitando a pesquisa e vivência da dança enquanto arte, cultura, expressão corporal e linguagem; abordando o processo coreográfico e criativo; priorizando a aprendizagem rítmica; abordando a dança pelo viés de estilos dentre os quais folclore, o popular e o moderno, as danças religiosas e as sagradas. Esse estudo recebeu apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq.

Palavras-Chaves: Dança; Educação Física; Currículo.

CARVALHO, Joselene Maria Mangueira. **Dance in the curricula of courses physical education: a documentary analysis**. 2010. 57f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

ABSTRACT

Dance is in several places, and can be the object of work of the Physical Education professor in different fields, such as clubs, parks and squares. Nevertheless, few are the professors who work with dance, because they do not feel prepared. The present study aims at elucidating and better understanding the relationship between dance and Physical Education graduation courses. In order to do so, documentary analysis was carried out in terms of dance related content within the Physical Education curriculum for Public Universities in São Paulo State. The curriculum showed that the approach of dance is linked with the type of formation desired by the Educational institution being it directed to the fields of health, school or being it directed to one more critical look of Physical Education. To the most two disciplines were offered to approach of dance in each university surveyed. The study showed a diversity of approaches dance in the graduation, among them personal work with body and proprioception; encouraging research and experience of dance as art, culture, expression and body language; approaching the choreographic and creative process and; prioritizing rhythmic learning; approaching dance by the way of styles such as folklore, popular and modern, religious and sacred dance. This project was financially supported by National Council of Science and Technology Development, CNPq.

Keywords: Dance, Physical Education, Curriculum.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Árvore de Robinson.....	27
---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - As disciplinas relacionadas à dança nos cursos de graduação em 36
educação física.....

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
FEF	Faculdade de Educação Física
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas

SUMÁRIO

1 Introdução.....	13
2 O currículo.....	19
3 A dança.....	23
3.1 A dança na Educação Física.....	29
4 A dança na Educação Física – análise dos currículos das universidades públicas do Estado de São Paulo.....	34
Considerações Finais.....	44
Referências.....	48
Anexos.....	53
A: Os objetivos das disciplinas relacionadas à dança dos cursos de educação física.....	54
B: As ementas das disciplinas relacionadas à dança.....	56

1 Introdução

Primeiramente gostaria de esclarecer como e porque a temática da dança no currículo se fez presente e motivo de minha pesquisa. Ao iniciar o curso de educação física, minhas expectativas em relação aos conteúdos a serem aprendidos diferiram dos transmitidos na minha graduação. Dessa forma, seguiu-se uma constante busca por esse conhecimento, por vezes fora da universidade, o que por um lado enriqueceu minha bagagem e por outro deixava a desejar no aspecto científico do conhecimento, porque consistia em simples reprodução de movimentos coreografados, ou passos a serem reproduzidos.

A disciplina de Ritmo e Expressão foi o primeiro contato com o universo expressivo da dança, mas pouco se abordou de outras atividades rítmicas. Apesar do pouco interesse da maioria de meus colegas, a disciplina seguiu o curso que o professor almejava.

No semestre seguinte tive a disciplina de dança, com esse nome “Dança”. Foi oferecida no segundo ano, e não pareceu ser destinada a alguma prática específica ou campo de atuação, mas sim a uma formação pessoal e corporal. Encontrei nessa disciplina muitos questionamentos, que por vezes compartilhava com meus colegas, referentes à nossa formação. Nos perguntávamos quão aptos estávamos ou nos sentíamos para desenvolver os conteúdos relacionados à dança na atuação em educação física.

Após as aulas de dança, alguns colegas de curso de graduação diziam considerá-las importante para uma formação pessoal, o que contribui para a formação profissional.

Mesmo com a minha experiência, não sentia que poderia trabalhar a dança de modo diferenciado daqueles que observei nos professores que tive e que me

causava inquietações, pois acreditava que poderia ser melhorado, ser pensado e reconstruído, uma vez que eram os mesmos em quaisquer lugares que conhecia. Mas a insegurança de não conseguir inovar e o desconhecimento da importância dessa mudança, nunca me deixaram acreditar no diferente.

Por outro lado tive a oportunidade de ser monitora de dança de salão na graduação durante três anos, foram anos que contribuíram imensamente para minha formação tanto no sentido de experimentar as idéias que tinha e constatar quais funcionavam, como pela experiência de lecionar, que é única.

Diante da minha relação com a dança, quando ouvia de alguns colegas o quanto não estavam dispostos a abordar a dança em seu trabalho, me perguntava sobre que papel deveria ter a dança na graduação em Educação Física, e qual de fato possuía.

Assim, surgiu a questão principal que norteou a pesquisa: Qual o conteúdo proposto pelo currículo em relação à dança nos cursos de educação física?

A partir dessa pergunta inicial, outros questionamentos surgiram juntamente com a necessidade de entendê-los: Como a dança é abordada na graduação? Quais são os direcionamentos dados as disciplinas que tratam da temática da dança? O que diz o currículo, documento que orienta os conteúdos a serem abordados nos cursos de Educação Física? O que propõe as universidades?

Uma revisão bibliográfica que fez parte da minha pesquisa de iniciação científica¹ indicou que meu sentimento de despreparo para atuação com dança em educação física não era isolado, pois de fato muitas vezes quando questionado, o professor de educação física argumenta o despreparo para trabalhar tais conteúdos, que não domina (CAPRI e FINCK, 2009).

Em contraposição ao fato do professor argumentar seu despreparo, Soares (1992), afirma que a dança é um dos conteúdos clássicos da educação física assim como a ginástica, o jogo, a luta e o esporte.

¹Pesquisa de Iniciação Científica financiada pelo CNPq: “A dança no currículo dos cursos de educação física.” orientada pela profa. Dra. Silvia Cristina Franco Amaral. Início: 2º semestre de 2009.

Mesmo sendo um conteúdo clássico da educação física “raramente a dança, a expressão corporal, a mímica, a música e o teatro são abordados, seja pela falta de especialistas da área nas escolas, seja pelo despreparo do professor” (STRAZZACAPPA, 2001). Esta mesma autora ao realizar uma pesquisa que propunha uma intervenção com dança na escola relata que:

Alguns professores que aprovam a iniciativa, por outro lado, reclamam que as crianças ficam mais agitadas nos dias em que há atividades de dança. Assim, para "acalmar" a classe, acabam usando a famosa "chantagem": ou vocês ficam quietos e prestam atenção, ou não irão para a aula de dança. (STRAZZACAPPA, 2001)

Desse relato, podemos concluir que há interesse por parte dos alunos em aprender dança, e também de alguns professores. Diante do interesse dos professores de educação física em trabalhar a dança, já mencionados anteriormente e dos alunos em aprenderem, falta entender porque isso não ocorre. A fim de sanar esta dúvida e responder os questionamentos apresentados anteriormente, busco estudar como a disciplina de dança está presente nos cursos de educação física, pois não têm sido claros seus objetivos nos cursos de formação profissional em Educação Física, assim como tem havido distorções no que se espera (CAPRI e FINCK, 2009).

Muitos eram os questionamentos e poucas as respostas, por fim, o desejo de saná-las resultou em uma pesquisa pautada em documentos para esclarecer e pensar melhor sobre o assunto.

Os documentos consultados foram os planos de ensino, as ementas, a grade das disciplinas e as demais informações pertinentes encontradas, tais como: a descrição do curso, os sites das universidades, de modo a traçar o perfil de graduação almejado pela instituição.

Como muitos são os cursos de educação física, aproximadamente 200 no Brasil e cerca de 120 só no estado de São Paulo (fonte: UNIVERSIA, 2010), decidi

limitar o número de instituições estudadas, a fim de, viabilizar a pesquisa. Optei pelas universidades públicas do estado de São Paulo, por ser um número reduzido as que oferecem o curso de educação física, mesmo uma delas oferecendo três cursos com currículos diferenciados ainda assim, o número de documentos a serem estudados seria plausível. Apesar de serem quatro as universidades, cinco cursos distintos foram estudados.

Outro ponto pertinente, no estudo, foi a sua não delimitação apenas para os cursos de licenciatura, pois entendemos que diferentes são as possibilidades de se trabalhar a dança na Educação Física, como por exemplo, em clubes, em espaços de ginástica laboral, em praças e qualquer outro ambiente de desenvolvimento de atividades físicas, a escola estaria junto, mas não seria exclusiva.

A metodologia utilizada foi a análise documental ou análise do conteúdo, nela “a informação surge da apreciação objetiva da mensagem” (TRIVIÑOS, 1992, p. 160), Existem três etapas básicas nesse tipo de estudo, sendo elas; a pré-análise (onde o material é organizado), a descrição analítica (ocorre a codificação, busca de sínteses convergentes e divergentes de idéias) e a interpretação inferencial (diálogo com os conteúdos), necessárias para o desenvolvimento desse tipo de estudo (TRIVIÑOS, 1992).

Para isso, o primeiro passo consistiu em buscar os documentos mencionados anteriormente. O contato inicial feito com as universidades foi realizado por mecanismo eletrônico (e-mail) através do qual foi enviado um ofício para os coordenadores dos cursos de graduação em Educação Física, das universidades selecionadas, que objetivava obter a ementa, o programa das disciplinas e demais documentos relacionados ao conteúdo da dança em seus currículos.

Contudo, esse mecanismo não se mostrou eficaz, uma vez que apenas duas das sete universidades selecionadas responderam, sendo que uma foi para informar que o site estava desatualizado e aquele e-mail não correspondia ao do coordenador do curso, e outra para relatar que não contempla o conteúdo dança no curso de graduação em educação física.

Diante deste fato, a alternativa foi telefonar para as universidades. Em duas instituições não fui atendida nas quatro tentativas que ocorreram em diferentes dias úteis da semana e horários comerciais diferenciados. Na terceira o coordenador disse que enviaria os documentos, após o reenvio do e-mail, o que não resultou em resposta mesmo com a solicitação de reenvio de e-mail realizada, numa outra ligação atendida disseram que enviariam logo em seguida, mas novamente nenhuma resposta foi encaminhada. Na quarta universidade a informação foi que os documentos estariam disponíveis para esse fim exclusivamente pelo site da instituição. Uma quinta informou que tais documentos deveriam ser retirados pessoalmente e que se cobraria uma taxa para tal. Na sexta Universidade não conseguimos nenhuma resposta tanto por e-mail como por telefone, que não foi atendido.

Os mecanismos adotados para contato com as instituições não se mostraram eficazes, contudo visitar pessoalmente as instituições exigia recursos e tempo que não dispunha.

Por fim, para não prejudicar o desenvolvimento da pesquisa de iniciação científica que estava em andamento e necessitava dos documentos, e tendo em vista a demora e ausência de resposta das coordenadorias de curso, entrei em contato com alguns alunos das diferentes universidades esperando que eles tivessem acesso ao programa das disciplinas que cursaram. Tal medida se mostrou muito eficaz, pois todos responderam mesmo em período de férias, o que resultou na obtenção dos documentos de uma instituição, os demais foram retirados dos sites das instituições, com os quais trabalhamos tanto na Iniciação Científica, como na pesquisa aqui apresentada. Por outro lado, todos os documentos recebidos podem ter sofrido alterações durante e após o momento da pesquisa, e se referem apenas à data indicada no mesmo.

Como não foi possível obter uma autorização formal dos coordenadores dos cursos de Educação Física das universidades selecionadas para a realização da pesquisa, optei por referir as instituições estudadas como universidade A; B; C; D; e E, para manter o anonimato das mesmas, uma vez que o consentimento não foi obtido.

O segundo passo foi separar os arquivos recebidos, de acordo com os conteúdos, as ementas, os objetivos e os planos das disciplinas. Após uma primeira

leitura e contato com os dados, seguiu-se a análise destes, buscando dialogar com a literatura encontrada sobre o tema.

Na análise o intuito foi buscar os termos e conteúdos específicos da dança que eram abordados nos documentos consultados, e traçar as semelhanças entre os mesmos, assim como os conteúdos que foram abordados, relacionando-os com os objetivos de formação da instituição.

No primeiro capítulo introduzirei a temática do currículo, sua construção, suas significações, suas faces, assim como a importância do mesmo nos diferentes tipos de ensino e formação. No segundo capítulo é a temática da dança que se faz presente, algumas definições e sua relação com a educação física. E, por fim, nos demais capítulos seguem o estudo em si, e algumas considerações além dos documentos utilizados para desenvolver esse trabalho.

2 O currículo

Ao abordar a dança nos currículos dos cursos de Educação Física, faz-se necessário um estudo sobre o que é currículo. Foram encontradas diferentes formas de se pensar e refletir sobre o currículo, que serão apresentadas abaixo.

As diferentes definições ajudam a pensar em um conceito. Na busca de uma definição para currículo alguns estudos objetivam esclarecer o conceito de currículo bem como pensá-lo juntamente com os demais aspectos associados ao mesmo.

Tendo em vista tais considerações, estão presentes na viabilização do currículo, os recursos físicos e pessoais, os espaços, os materiais, a acessibilidade, afinal, é um conjunto de condições que torna possível o desenvolvimento de uma proposta curricular, pois estão dispostos de modo a se complementar (APPLE, 1979).

Outro aspecto importante na realização do currículo, por vezes implícito, são as considerações que podem ser feitas acerca de algumas relações que determinam a sua realização. Essas relações ocorrem tanto entre pessoas, que podem ser subordinadas a um currículo ou constituinte do mesmo ou ainda se situar em ambos os casos. Isso porque as atitudes variam de acordo com as relações que são estabelecidas com o currículo vigente e, ainda, de acordo com os interesses e conhecimentos dos diferentes sujeitos que utilizam o currículo (APPLE, 1979).

Afinal, quando elaboramos, estruturamos ou estudamos algo, criamos um vínculo que dá sentido ao trabalho desenvolvido diferente daqueles que tem apenas

num papel as diretrizes, as regras e as sugestões, mas não participaram de sua construção e não entendem os porquês de determinadas sugestões.

Assim, surgem dessas relações outros currículos além daquele impresso em documento formal, seriam eles os currículos oculto (aquele que não está explicitado, devido a normas e valores vigentes), o informal (aquele que não está registrado, mas é solicitado de acordo com interesses locais) e o real (aquele que de fato acontece), que estariam presentes de acordo com as características econômicas, políticas, sociais e também pessoais e interpessoais, pois diferentes são as necessidades, os interesses e as relações que se estabelece entre os currículos e aqueles que o utilizam (APPLE, 1979).

Dessa forma muitas variações podem decorrer de uma mesma proposta curricular, apoiadas legalmente, uma vez que:

está presente no âmbito legal autonomia e flexibilidade das instituições de ensino para elaborarem o seu próprio currículo, tendo em vista as características regionais, interesses e necessidades da comunidade escolar (MALACO, 1997 p. 17).

Afinal, não existe um modelo ideal que atenda a todas as necessidades. Contudo, isso não deve impedir que se procure sempre melhorá-lo para atender as necessidades dos envolvidos; dos formandos, dos formadores, dos formados, pois ao falar dos níveis de ensino pode-se afirmar que: “Em qualquer nível, o currículo está marcado pelo momento histórico, político, econômico e social que reflete diferentes teorias da educação” (MALACO, 1997, p. 17).

O currículo não é algo fechado e estático, ele associa-se como um norteador em constante diálogo e adaptação, de acordo com as possibilidades de realização, em diferentes níveis de estrutura e ensino: “A própria visão de *construção do currículo na sala de aula* justifica essa preponderância, que vale não somente para as séries iniciais, mas para qualquer nível ou série do 1º grau ao superior [...]” (SAVIANI, 1994, p. 143, grifo do autor).

O currículo pode instruir diferentemente para formação num mesmo curso, pode ser voltado para interdisciplinaridade, visando integrar diferentes disciplinas e o conhecimento das mesmas, ou trabalhando a partir de eixos, que possuem disciplinas que se integram principalmente entre o eixo, ou desconsiderar a interdisciplinaridade.

Essas possibilidades de currículo dependem de como ele é pensado e estruturado, mas acredito que além dos docentes “[...] cabe aos elaboradores do currículo propor meios para a descoberta, **pelos próprios alunos**, não só da estrutura de cada disciplina como de sua interrelação” (SAVIANI, 1994, p. 150, grifo do autor), pois isso muito teria a acrescentar na formação e na construção do currículo.

O currículo é algo tão dinâmico quanto a própria aula, que mesmo planejada é sempre diferente, porque as necessidades, os acontecimentos, os momentos e as pessoas nunca são as mesmas. Embora com um conteúdo programado, diferentes são os obstáculos para desviar esse caminho, tais como os materiais disponíveis e necessários, os interesses específicos manifestados pelos alunos por um assunto, que orienta a aula para um sentido próprio e inesperado através de perguntas e colocações, até mesmo os conhecimentos prévios da parte docente que carrega sempre algo a incrementar no conteúdo programado, nas indagações e colocações dos alunos e no currículo.

Essa pesquisa parte da análise de documentos, sendo a análise de um currículo formal, e não envolvendo todos os fatores determinantes da formação, pois não podemos esquecer que outros fatores estão envolvidos, como conhecimento de vida, conhecimento do professor e do aluno, interesses de ambos nos conteúdos e no

curso, interesses das instituições de ensino, que variam conforme o local, a sociedade, as necessidades, as políticas e as instituições.

Como os documentos (ementas, programa, plano de ensino) são uma parte do currículo, que depende tanto dos recursos físicos quanto humanos, a sua execução está sujeita as interpretações, atos e vontades decorrentes das mesmas, ainda na presença de um “regulamentador”, podem existir conteúdos implícitos ou impostos que variam de um lugar para o outro mesmo o documento norteador sendo o mesmo.

O currículo de educação física não é desprovido de preocupações, de estudos e reestruturação, ao contrário, na literatura encontrada foram relatados encontros, discussões e a constante busca do aprimoramento do mesmo, como os estudos de Tojal (1995), que resultaram em propostas senão completas ao menos norteadoras, para definir a licenciatura plena e curta assim como quais aspectos deveriam ser observados para uma boa formação, e ainda como traçar os objetivos do curso, a carga horária mínima que deveria ser dedicada para o curso e as áreas abrangentes.

A partir dos conceitos supracitados e diante da importância do currículo, enquanto orientador dos conteúdos a serem abordados e dos cuidados a ele dados, é que se dá a leitura do material coletado. Porém, antes de abordar o material obtido, entendo ser necessário trazer estudos sobre outra pedra base do estudo: a dança.

3 A dança

Nesse capítulo esboço uma visão de dança, que procura abranger a amplitude da dança e de seus conceitos, trazendo algumas definições e possíveis idéias.

Seja como uma forma de expressão corporal, arte, comunicação, mecanismo de educação, ritual, evento social, linguagem ou como uma atividade física, notamos a diversidade presente na dança e podemos dizer que existem diferentes momentos e lugares para experimentar a dança, pode ser na escola, na academia, nas festas, na rua, no palco, no salão, e também diversas são as danças proporcionadas. Mas o que é dança? Qual a dança compreendida nesse estudo?

A dança tem várias denominações, de acordo com características específicas como o lugar onde é praticada, de salão, de rua, indiana, ocidental, latinas, ou ainda o nome se relaciona a uma época como a contemporânea, a moderna, ou ainda as músicas das quais utilizam como o swing, o rock, ou simplesmente indica como nasceu, caso do samba que quer dizer festa assim como o zouk².

Outra definição mais abrangente comumente utilizada por professores para se referir à dança, é atividade rítmica. Esse termo está ligado ao aspecto musical necessário à realização da dança, e foi introduzido com o intuito de aumentar a aceitação da dança pelo gênero masculino, que normalmente apresenta certa hesitação, pois algumas atividades são tidas como exclusivamente femininas, e fica difícil para os meninos aderirem à elas devido ao preconceito que sofrem ou sentem.

² O zouk é uma dança a dois, praticada diferentemente em diversos países, conhecido também como 'lambada francesa'.

A denominação do termo rítmica para a dança é influenciada pelo método Dalcrose³, que formulou um sistema de ensino para a educação musical que começava pelo senso rítmico. Este termo foi utilizado para denominar a disciplina até então conhecida por dança, alegando-se ser mais viável a sua aceitação pelo gênero masculino [...]. (SBORQUIA, 2006 p. 65).

Apesar do preconceito acima referido, existem homens que dançam, sem nenhum prejuízo para os mesmos, nem mesmo o preconceito por serem homens que dançam, pois existem distintos modos de se dançar.

Segundo Capri e Finck (2009), a dança pode ser praticada de diferentes formas, lúdica, recreativa, enquanto arte, estando presente em: academias, comemorações, festivais religiosos ou folclóricos, e é na variação de intenção do dançarino ou bailarino, que está presente a diferenciação entre essas formas, quando objetiva principalmente o entretenimento, ela pode ser chamada de recreativa, quando ressalta as formas e desenhos com cuidados de um artista, ela direciona-se para a arte, não é que cada dança tenha apenas um dessas determinadas características, por vezes acontece uma integração entre esses elementos com o predomínio de algum.

A dança é também um fator social antigo e uma linguagem corporal, pois nota-se que “a dança e a sociedade estão sempre imbricadas” (GARIBA, 2005), seja em uma comemoração, nos eventos, numa tradição, pelo simples prazer ou ainda como uma manifestação de sentimentos diversos através do corpo, associando-se ainda a objetivos e interesses diversos.

[...] a dança sempre visou o mesmo fim: a vida, a saúde, a religião, a morte, a fertilidade, o vigor físico e sexual, também permeando os

³ Émile Henri Jaques, adotou o nome profissional de Dalcrose e estudou música e dança. Possuía o ritmo como base da sua arte.

caminhos terapêuticos e educacionais, estabelecendo assim, uma diversidade interessante para esta manifestação. (GARIBA, 2005).

De acordo com Gariba (2005) diferentes são os fins que resultam na dança, a vida, seria um deles, dançamos porque vivemos uma relação, um sentimento, uma religião, e nem sempre a linguagem escrita ou falada se mostra eficaz na tentativa de comunicação entre povos, mas a linguagem da dança apresenta-se universal. Ainda segundo Gariba (2005), a saúde seria outra finalidade da dança, por vezes a dança é realizada simplesmente para melhorar a saúde em algum aspecto, como flexibilidade, postura, força.

Outras intenções também podem estar ligadas a dança, tais como a procura por um parceiro, a necessidade de expor seu trabalho em um palco, há quem dance para estar na moda junto com amigos e colegas, sem nenhuma outra intenção. E também aqueles que não procuram parceiros ou amigos, nem querem palco ou aderem aos modismos, simplesmente acham legal.

Ainda que a dança seja, por vezes, realizada sem uma intenção clara na mente de quem pratica, muitas vezes, ela estabelece determinadas relações tais como: profissional, social e pessoal. Essas relações ficam evidentes de acordo com a estruturação e caminhos que o conhecimento da dança proporciona.

Além dessas relações às vezes implícitas outras explícitas citadas acima, existem ainda as ligações entre o praticante da dança e o expectador, entre os pares que dançam, entre as pessoas que dançam em um grupo ou roda, que estão de acordo com o tipo de dança praticada.

[...]há várias formas de se praticar a dança. Essa variabilidade dos fenômenos humanos ligados ao corpo e ao movimento é fundamental quando se pensa na diversidade cultural. É o contexto em que a dança se realiza que dá sentido ao movimento humano. A dança pode ter sentidos diferentes de acordo com o significado dado por quem dança e pode ter diferentes sentidos percebidos por quem aprecia essa manifestação. (SBORQUIA, 2006 p. 48).

Segundo Sborquia (2006), o dançarino dá sentido e significados a sua dança, diferentes daqueles de seus colegas mesmo dançando junto uma mesma coreografia, e não necessariamente esses sentidos e significados serão os mesmos vistos por aquele que assiste.

Encontra-se ainda referência à dança educativa, que como o próprio nome indica é a dança voltada para a educação, presente em escolas e que não tem como objetivo a formação de bailarinos, mas sim a proposta de um mecanismo educativo através da dança. Todavia, essa denominação não faz muito sentido, pois de acordo com Strazzacappa (2001) toda dança é educativa.

Uma definição da dança, trazida por Strazzacappa (2001), está presente na *Árvore de Robinson*, que esboça os componentes da dança e tem os “galhos” ligados por temas centrais geradores, formando a árvore que germina da magia e explica a dança visualmente e verbalmente.

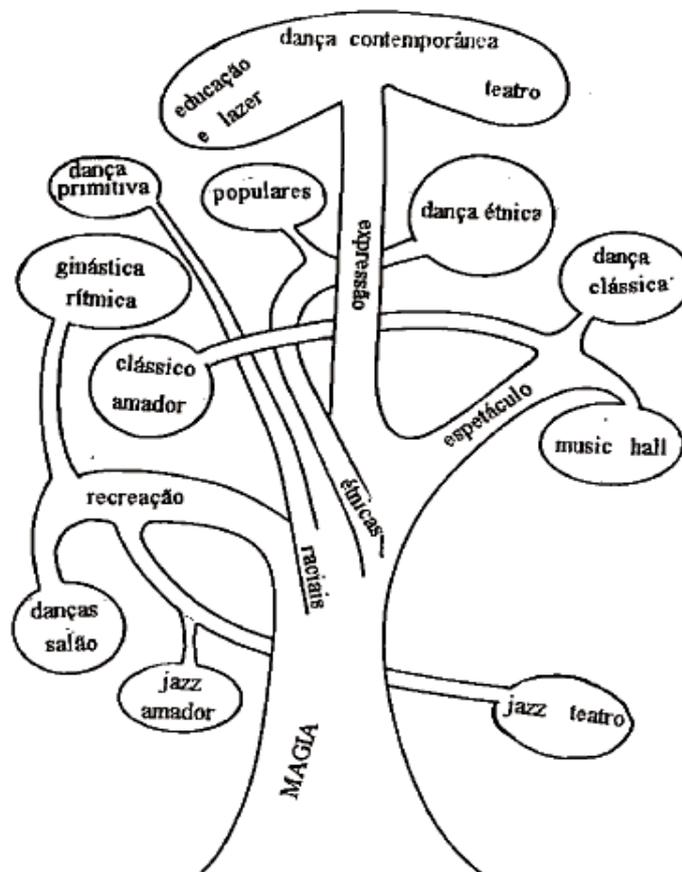


Figura 1. Árvore de Robinson

A expressão é a motivação mais significativa da dança, sendo representada na árvore de Robinson como o tronco principal. É nesse tronco que se situam o teatro, a dança contemporânea, a educação e o lazer. Ao redor deste tronco principal, com uma bifurcação para a recreação e outra para o espetáculo, estão as danças populares. Robinson fez esta divisão, uma vez que estas manifestações podem ser a expressão de uma comunidade, como rito ou jogo, e ainda serem exploradas através de espetáculos. Há ainda as manifestações populares consideradas "puras", ou seja, que não perderam seu caráter original de rito, que Robinson localizou num tronco à parte, entre a recreação e a expressão, chamando-o de "danças primitivas", na falta de uma melhor expressão para intitulá-las. (STRAZZACAPPA, 2001).

A árvore de Robinson faz uma ilustração que explica a dança com intuito de facilitar seu entendimento, nela a dança surgiria da magia tendo - a como fonte primária, e tomaria diferentes formas como a recreação, o espetáculo, as raciais e as étnicas, e a partir desses caules surgiriam outros galhos que remetem as denominações de danças (dança contemporânea, jazz, clássica, primitiva, danças populares) os frutos dessa árvore.

A dança possui de fato um mistério que por vezes faz com que as pessoas dançam sem perceber que estão dançando, que as envolve. A música é um deles. Ouvimos música para acalmar, quando estamos tristes, felizes, comemorando, trabalhando, esperando nas diversas filas, caminhando, ou dançando, e dançamos por diversos motivos, para demonstrar um sentimento, uma pessoa, uma vontade, para trabalhar como ocorre com os bailarinos e dançarinos, ou simplesmente para atender a um convite.

Dentre as concepções é importante tratar a dança enquanto ritual ou folclore, pois assim ela foi sobrevivendo quando em contato com sociedades diferentes se transformando, incrementando, incluindo, aprendendo, mas nunca esquecida, pois era um ritual, um ato repetido, passado, observado, realizado, como uma rotina que mesmo sem sabermos da sua importância, importante ela se faz para nós.

Mas a dança envolve também o corpo, que às vezes só não quer ficar parado, ou simplesmente responde a música naturalmente, dançar pode ser relacionar-se, expressar um sentimento, ou simplesmente trabalhar. E através dessa integração corpo dançante e dança, surgem novos aprendizados, outros conhecimentos, impressões diversas.

[...] elementos afetivos e sociais que ajudam no conhecimento de si próprio, do corpo, e de suas limitações na interação com o meio, conduzindo o indivíduo na busca do novo e não apenas na submissão do já pré-estabelecido, enraizado e massificado pela sociedade (MANFIO e PAIM, 2008).

Assim a dança está numa constante construção, quem pratica cria, divulga, influência e tem suas idéias influenciadas por outros que trabalham com dança, existe uma produtiva troca de conhecimento, muito positiva no sentido de acrescentar cada vez mais elementos e possibilidades à diferentes termos de uma mesma atividade, a dança.

Para pensar sobre dança preferi abordar a dança em si, sua simples existência e atividade incessante, e ainda que nem todos que pratiquem entendam todos seus significados, sua parte que expressa, seu corpo na arte, o desenho dos movimentos, os próprios movimentos, a música, o ritmo, os estilos, a necessidade, a razão, causa ou circunstância, ainda que pouco se entenda ou se pense a respeito, ela é uma experiência que tem muito a acrescentar a quem a vivência.

3.1 A dança na educação física

Existem diferentes jeitos de se trabalhar um mesmo conteúdo em Educação Física, pode-se trabalhar numa perspectiva mais lúdica, ou enfatizando o gesto técnico, pode-se introduzir a repetição ou inspirar a criação nos alunos, isso depende principalmente do enfoque que o professor dá nas suas aulas. Contudo, relata-se na literatura um despreparo para transcender no ensino de determinados conteúdos.

[...] o que se percebe além da falta de preparo nos bancos universitários para atuação com conteúdos “rítmicos expressivos”, é a falta de conhecimento individual como ser - humano que sente, pensa e se expressa além do gesto técnico e linguagem verbal. Este conhecimento de comunicação corporal expressiva não é estimulado [...]. (CAPRI e FINCK, 2009).

Pelas palavras de Capri e Finck (2009), está claro que existem professores de educação física que não estão preparados para trabalharem com dança, devido à ausência de uma formação para tal, o que reflete nos conteúdos abordados (ou não) em suas aulas.

Já me disseram que falta interesse em trabalhar os conteúdos da educação física pelos professores, por outro lado Strazzacappa (2001) encontrou em seus estudos relatos opostos a esse possível argumento, dos alunos do curso de graduação em educação física, pois eles demonstraram interesses em trabalhar a dança.

[...] encontramos diferentes expectativas por parte dos alunos. Uns têm interesse direto em trabalhar a dança nas escolas da rede de ensino, logo, a dança dita "educativa". Outros, em trabalhar em escolas especializadas como conservatórios e academias, com técnicas de dança específicas para a formação do profissional. Há ainda os que preferem trabalhar o aspecto social da dança, ou seja, a dança como atividade de reinserção social em programas de apoio a pessoas desfavorecidas. Todas estas expectativas não podem ser ignoradas. Elas revelam a própria abrangência da área de dança e temos, assim, de aprender a lidar com elas, sem se perder de vista o objetivo das licenciaturas, ou seja, habilitar o futuro profissional para trabalhar no ensino fundamental e médio. (STRAZZACAPPA, 2001).

Notam-se interesses diferentes na atuação em educação física, relacionados a um mesmo conteúdo, a dança. Por outro lado quando esse mesmo conteúdo é indagado para professores atuantes eles relatam diferentes escusas, para não trabalharem esse conteúdo, dizem, por exemplo, “não tenho tanta experiência na área; é difícil

trabalhar o conteúdo com os meninos; a escola não oferece espaço físico apropriado e não possui aparelho de som; não sei dançar como vou dar aula!” (CAPRI e FINCK, 2009). Mesmo diante do interesse relatado por Strazzacappa (2001), está presente na atuação com dança em educação física, o retrato de um trabalho precário, quando não a ausência dele, por despreparo dos professores, e falta de recursos físicos nas escolas, o que também está evidente nos estudos de (CAPRI e FINCK, 2009):

Quando questionados sobre seu plano de ação e falta destes conteúdos nas aulas de Educação Física, 10 dos professores entrevistados relataram que este conteúdo é abordado por eles normalmente no mês de maio com os ensaios para a festa junina da escola. E 05 professores relataram que não costumam trabalhar com os conteúdos de dança na escola por falta de conhecimento e experiência. (CAPRI e FINCK, 2009).

A ausência dos conteúdos da dança supracitados tem suas implicações, uma vez que os professores não trabalham com seus alunos certos conhecimentos, pois “não se sentem preparados”, torna-se difícil consolidar esses conhecimentos da educação física, que nem ao menos foram introduzidos, “a dança reflete evidentemente na aceitação dos alunos [...]. Ora, como os alunos irão gostar de algo que nunca vivenciaram? Ou como gostar de algo que sempre se repete como ensaios de quadri-lha?” (CAPRI e FINCK, 2009).

Outro estudo indica que os professores entendem a importância de trabalhar o conteúdo da dança, e mencionam alguns aspectos decorrentes dos mesmos, tais como o desenvolvimento humano.

Sobre dança educação, observou-se que os professores vêem na dança uma oportunidade de proporcionar para o aluno um espaço que favoreça o desenvolvimento de todos os seus domínios do comportamento humano, ou seja, comportamentos motor, afetivo-social, físico, psicológico, comunicacional, de forma harmoniosa, contribuindo para a forma-

ção de estruturas corporais e de movimento cada vez mais complexas e criativas. (MANFIO e PAIM, 2008).

Por outro lado, nos cursos de Educação Física pouco se desenvolve à respeito das possibilidades da dança, o que foi notado no presente estudo ao constatar no máximo duas disciplinas dedicadas a abordá-la nos currículos analisados. Esse fato está explícito também no estudo de Sborquia (2006): “No contexto curricular da formação inicial em Educação Física, a dança quase não aparece e, quando aparece, se apresenta na forma de disciplina ou como conteúdo de outros componentes.” (SBORQUIA, 2006 p. 65).

Em uma de suas pesquisas Strazzacappa (2001) trabalhou com professores da rede pública de ensino um curso intitulado "atividades corporais artísticas para professores da educação formal", nesse projeto ela relata que aqueles docentes esperavam fórmulas para trabalhar em suas aulas, ou até mesmo “passinhos”, e ao depararem com o projeto ficaram surpresos ao verem que deveria partir deles as propostas e criações, e que pensar nos movimentos e realizá-los fazia parte de um bom desenvolvimento do seu trabalho.

Esses estudos enfatizam a ausência de experiência e confiança para abordar a dança, como principais limitantes do desenvolvimento da mesma pelos professores, e esperar por formulas não resolve essa problemática, mas o conhecimento pode ser buscado e aprendido de acordo com as necessidades.

Outros estudos relacionando a dança com a graduação em educação física, como o de Rangel (1996), mostram as razões para o conteúdo da dança estar presente na graduação em educação física, uma vez que ela está presente no conjunto de práticas corporais amplamente executadas e são interessantes para a formação docente, argumentando ainda que poucos são os cursos de licenciatura em dança e esse conteúdo é proposto por parâmetros e propostas com as quais professores de educação física do ensino formal trabalham.

Por outro lado os conteúdos abordados nas aulas de Educação Física dependem também do professor que os abordam, que por vezes não apenas não co-

nhecem como não têm interesse em abordar esses conteúdos, e por vezes possuem preconceito com a prática e se recusam a abordá-la sob diversas esquivas, decorrentes “da visão que os graduandos têm a respeito da dança, e conseqüentemente, do enfoque que a mesma tem recebido.” (RANGEL, 1996, p.36).

Este preconceito está explícito também nas idéias de Bozi (2008):

[...], deparamo-nos com um sério problema que abrange este meio. É extremamente difícil pensar em práticas pedagógicas inclusivas onde, pois o que existe hoje, é meramente excludente e pautado no preconceito em todas as suas formas, seja racial ou por qualquer tipo de diferença. (BOZI, 2008).

A presença ou não dos conteúdos da dança no trabalho desenvolvido pelo graduado em educação física, provavelmente decorre de algum dos fatores acima mencionados, ou ainda do conjunto deles, pois mesmo que a graduação aborde e prepare os estudantes para a atuação, cabe aos graduados desenvolvê-los em seu trabalho.

Após refletir a respeito dos currículos, da dança, da dança na educação física, e pensar um pouco melhor como essa prática se insere nesse contexto, e a importância do mesmo tanto no processo de formação como na atuação, segue a análise dos dados.

4 A dança na Educação Física - análise dos currículos das universidades públicas do Estado de São Paulo

Neste capítulo o intuito é pensar como a dança estava colocada em cada currículo formal dos cursos de educação física, das universidades públicas do Estado de São Paulo estudadas, procurando interpretar quais os direcionamentos que lhe são dados, quais são os objetivos de ensinar tal conteúdo, quais conteúdos são desenvolvidos.

Início a análise, primeiramente, abordando as instituições nas quais os currículos foram analisados de modo a contextualizar instituições e disciplinas referentes aos conteúdos da dança. Depois aponto os títulos dados as disciplina, e em seguida os objetivos e ementas.

É a partir dos conceitos e das obras lidas e abordadas até então, que segue a leitura e análise dos documentos, procurando ao mesmo tempo elucidar e dialogar com alguns autores.

Os documentos obtidos, as ementas e os objetivos estão anexados, sendo que os documentos tratados foram dispostos em tabelas, com a finalidade de facilitar a visualização dos dados e das instituições estudadas. Ressalto que as instituições serão tratadas por A, B, C, D e E, devido à ausência do consentimento das mesmas para a realização do estudo.

Com o intuito de entender melhor a formação almejada pelas instituições, um breve perfil será exposto para cada universidade de acordo com as

informações encontradas em seus endereços eletrônicos⁴ seguido de uma análise das ementas e objetivos das disciplinas.

No curso de graduação da Universidade A estão presentes o incentivo à pesquisa e à utilização do estágio como mecanismo de aprendizagem e aperfeiçoamento, através da reflexão, que apontam para uma formação pautada na construção do conhecimento pelo graduando, constantemente incentivado a pesquisar e a pensar o estágio.

Na instituição B o curso apresenta sua formação voltada para a atuação em diferentes áreas da saúde, tais como prevenção, manutenção e reabilitação. Com incentivo à pesquisa e à visão crítica do conhecimento, além de, possuir o estágio como mecanismo independente, criativo e crítico realizador.

Na universidade C o bacharel é referenciado também como área de desenvolvimento de pesquisa, enquanto a licenciatura estaria dedicada a atuação docente em unidades de ensino.

A universidade D informa que dispõe de alguns laboratórios nos quais os alunos podem estagiar e desenvolver pesquisas e que o curso de licenciatura em educação física é principalmente voltado para a atuação em escola.

Na instituição E, existem no curso as modalidades do bacharel e da licenciatura, sendo que este último objetiva capacitar professores para atuarem no ensino infantil, fundamental e médio. A iniciação científica é mencionada, bem como a possibilidade de continuar os estudos em pós graduação, a utilização do estágio na formação e de chamados 'intercursos'.

A partir dessas descrições fica evidente que os cursos, ainda que sendo o mesmo, o de graduação em Educação Física, possuem diferentes olhares (saúde, escola, pesquisa) voltados para diferentes faces (atuação, formação, conteúdos) dessa área de conhecimento, estudo e atuação.

Mas o objetivo desse estudo é analisar a dança presente nos documentos, para isso segue-se a tabela onde estão dispostos os títulos das disciplinas e as instituições nas quais são oferecidas. O ano indica a data presente no documento

⁴ Para não divulgar o nome das instituições nesse trabalho, os endereços eletrônicos das instituições consultados não serão apresentados nas referências.

consultado (quando existente).

Disciplinas relacionadas à dança nos cursos de graduação em educação física	
Instituição	Disciplinas
Universidade A	Fundamentos das atividades expressivas (2009)
Universidade B	Fundamentos das atividades físicas e esportivas II- ritmo dança e expressão corporal (2009)
Universidade C	Ritmo e expressão (2008); Dança (2009)
Universidade D	Atividade rítmica na escola; Dança na escola
Universidade E	Dança (2009) Danças Circulares Sagradas (2009)

O termo expressão/expressiva aparece no título de três disciplinas (Universidade A, B e D), ritmo/rítmica também em três (B, C e D) indicando uma atenção a um tema específico em um caso o ritmo, e no outro a expressão, enquanto dança, apresenta-se em cinco disciplinas das Universidades B, C, D e E, apontando para uma abordagem especificamente direcionada à dança.

Para Strazzacappa (2001) toda dança é expressiva, independente da consciência ou não do dançarino/bailarino, a dança sempre expressa algo, um sentimento, um momento, uma vontade, um conhecimento, contudo, quando a disciplina se intitula “atividades expressivas” (Universidade A), pode abordar a dança, ou nem mencioná-la, pois também são atividades expressivas, as artes (como o teatro e a música), as linguagens (como a corporal e a verbal), entre outras atividades que podem não incluir a dança.

E isso pode ser afirmado também para ritmo, uma vez que não é apenas a dança que o utiliza, o simples caminhar tem um ritmo, assim como a música, o correr, o nadar, e esta vasta abrangência de conteúdos dos termos fica evidente, quando se faz a seguinte afirmação:

compreendendo as características das diferentes formas de comunicação utilizando-se das variadas formas de linguagem (dança, teatro, circo, música, ...) [...] (pequenas obras de teatro, pequenas composições de dança, composições de Ginástica Geral, Esquetes de

Mímicas, Formas de enlaces para as Ginásticas: Acrobáticas, Artística e Rítmica Esportiva, etc.). (C, Ritmo e expressão).

É possível utilizar tanto o termo dança como rítmica, sendo que este último teve “a influência exercida pelo Método de Dalcrose na denominação do termo Rítmica, para a Dança” (NANNI, 1997, p.29), todavia, o uso da palavra não implica necessariamente no uso dessa metodologia. Pois, a dança utiliza-se do ritmo, para a sua estruturação e realização. Dessa forma, a dança também é considerada uma atividade rítmica.

Em dança, o ritmo é intencional, obedece a uma escolha do dançarino. [...] o ritmo organiza o fluxo de energia do movimento através do tempo e do espaço, instituindo relações de ordem e proporção de quantidade e qualidade e de periodicidade entre as estruturas dinâmicas temporais do movimento (DANTAS, 1999, p.19)

Para Capri e Finck (2009) utiliza-se do termo 'atividades rítmicas' tanto em escolas quanto em academias, para facilitar a aceitação e minimizar as impressões das pessoas que consideram a dança como prática feminina.

Observando os títulos das disciplinas estudadas, noto que apenas a instituição E apresenta uma disciplina voltada para as danças circulares sagradas, talvez por uma necessidade ou interesses locais, mas é uma interessante adição à abordagem da dança, pelo oferecimento de uma proposta diferenciada.

Diante de uma situação aberta, como o currículo, na qual se pode incluir novas propostas de modo a acrescentar na formação dentro da variedade de conhecimentos existentes, os ofertados são importantes na medida em que se faz necessário inovar ou atuar.

A instituição D direciona seus conteúdos para a atuação na escola, com o título “Dança na Escola”, e “Atividade Rítmica na Escola”, o que norteia o trabalho para a área escolar no curso de educação física. Sborquia (2006) cita que diferentes são os tipos de danças, dentre elas: as locais, as regionais, as internacionais, as

étnicas, as raciais, e ressalta que ao trabalhar dança na escola deve-se pensar na maneira como elas se inserem naquele ambiente, no que acrescentam, e nos sentidos atribuídos.

Desse modo, simplesmente olhando os nomes das disciplinas nota-se que são distintas as possibilidades de se abordar a dança também nos cursos de graduação de acordo com os interesses, as necessidades e objetivos de formação, ou ainda de acordo com a modalidade (licenciatura/bacharel).

Ao observar as ementas e objetivos das disciplinas que pudessem abordar a dança, percebi que na instituição A, a ementa da disciplina oferecida “Fundamentos das Atividades Expressivas” fala das estratégias pedagógicas adotadas que “ênfatizam a expressão corporal, a dança e as técnicas corporais de Movimento nos contextos do ensino e aprendizagem e do cotidiano” (A, Fundamentos das Atividades Expressivas)⁵, entende-se que nessa disciplina é trabalhado em algum momento a dança, a partir de conhecimentos já consolidados, como os gestos diários.

Contribuem ainda para o desenvolvimento dos conteúdos estipulados a abordagem da expressão presente nos movimentos e o uso da linguagem corporal sendo a vivência uma estratégia utilizada.

A disciplina oferecida, objetiva “propiciar o desenvolvimento do potencial criativo da linguagem corporal, concepção filosófica e pedagógica da expressão corporal e da dança-educação” (A, Fundamentos das Atividades Expressivas), visando preparar para atuação, fornecendo uma bagagem produtora de conhecimento, em diferentes perspectivas das atividades expressivas.

A dança escolar é comumente chamada de dança educativa, como relata Strazzacappa (2001) “[...] A introdução de atividades corporais artísticas na escola, ou seja, a realização de trabalhos de dança - educativa ou dança - expressiva, como são comumente chamadas”. Alguns professores utilizam o termo dança educativa, para se referirem à dança escolar, porém para essa mesma autora “toda dança é educativa”, é importante atentar para a amplitude do termo educação e da dança para entender que de fato toda dança educa em algum aspecto.

⁵ Em relação às citações: sempre a letra em maiúsculo se refere à universidade, seguido do nome da disciplina.

Por outro lado, não só na escola o professor de educação física pode trabalhar a dança, existem outros campos de atuação para se abordar esse conteúdo, já mencionados anteriormente.

Pode-se inferir que os objetivos da disciplina 'Fundamentos das Atividades Expressivas', vão além do que era proposto nos programas dos cursos de educação física há algum tempo. Pois, ela atenta para a reflexão e o trabalho das concepções filosóficas, e também para os aspectos teóricos da dança.

Na instituição B a ementa da disciplina que trata da dança, assim como a instituição anterior, também procura desenvolver em seus graduandos reflexões sobre os fenômenos rítmicos e as atividades de expressão, procurando inserir o "profissional no contexto social esportivo e da área da saúde, abordando os fundamentos teóricos que implementam a ação cultural do movimento humano" (B, Fundamentos das atividades físicas e esportivas II- ritmo dança e expressão corporal).

Nessa instituição os objetivos traçados pelo curso de graduação e a disciplina de dança estão em sincronia, pois ambos conseguem direcionar os conteúdos de acordo com o plano e os intuitos da formação, atendendo à área de atuação mencionada, a da saúde, e atentando para a formação crítica.

O conteúdo da dança na Universidade C, apesar de estar localizado no núcleo comum, ou seja, tanto para quem faz bacharel como quem opta por licenciatura, os objetivos deixam claro a preparação para desenvolver a dança na educação física escolar "Oferecer a oportunidade de vivenciar os diferentes conhecimentos da Dança que possam ser utilizados na Educação Física Escolar" (C, Dança), o que por um lado contribui muito para a formação, atuação e confiança, pois parte do pressuposto que os alunos precisam de conhecimentos corporais para atuar na escola, e fornece a vivência dos mesmos. Mas, por outro lado, não apresenta as possibilidades de trabalho e atuação em outros campos da educação física, que pode acontecer no trabalho com laboral, nas academias, em parques, praças, onde houver a oportunidade.

A abordagem da dança pela Educação Física é defendida argumentando-se que faz parte da cultura corporal, e deve ser trabalhada nas aulas de educação física.

[...] as formas e maneiras de vivenciar a dança na Educação Física com a convicção de que a dança pode e deve ser entendida como uma das manifestações da cultura corporal e que, portanto, deve ser entendida como objeto de estudo da Educação Física (EHRENBERG, 2008, p. 30).

Na ementa da disciplina de “Dança” da Universidade C, ela é entendida como “expressão corporal poética” (C, Dança), utilizando da discussão e da vivência dos “processos pedagógicos” para o ensino de modo a aplicar, adequar e modificar de acordo com as características do “meio escolar”.

A dança é tida também nesses documentos, como uma “linguagem”, os termos “cultural”, “popular”, “clássica” e “moderna” também são utilizados para expressá-la e direcioná-la, sendo que se utiliza da discussão para o entendimento, de modo a propiciar ao graduando aplicar, modificar e adequar os conteúdos da disciplina na sua atuação docente.

A disciplina “Ritmo e expressão” da mesma instituição oferece a vivência e abordagem de aspectos rítmicos e expressivos, não exclusivos da dança, afinal

compreendendo as características das diferentes formas de comunicação utilizando-se das variadas formas de linguagem (dança, teatro, circo, música, ...); Incentivar a investigação e a aplicação destes conhecimentos. (C, Ritmo e Expressão).

Nessa disciplina, é proposto também ‘pequenas composições’ de modo a demonstrar domínio sobre o conteúdo abordado, sendo elas: “obras de teatro, pequenas composições de dança, composições de Ginástica Geral, Esquetes de Mímicas, Formas de enlances para as Ginásticas: Acrobáticas, Artística e Rítmica Esportiva, etc.”.

Na instituição C, a disciplina de ritmo e expressão, fornece exemplos (teatro, ginástica geral, mímicas) das atividades expressivas, que mesmo sendo

incluídas pela denominação em si, não foram discriminadas nas outras ementas ou objetivos.

Na universidade D são propostas “Estruturas coreográficas escolares para serem utilizadas no processo dança-educação.” (D, Dança na escola), enquanto na C, a proposta é a composição de “estruturas coreográficas”. É possível entender que em D são transmitidas estruturas para serem posteriormente utilizadas ou reproduzidas, em oposição ao trabalho de criação desenvolvido em C.

Essa instituição (D) objetiva também a “iniciação ao folclore como cultura arte e educação” (D, Dança na escola) o destaque dado ao folclore deve se embasar em uma condição específica dessa instituição, assim como no caso da universidade E, que possui uma disciplina intitulada “Danças Circulares Sagradas”.

Ainda na instituição D são abordados “Os diferentes significados da dança e dos brinquedos cantados no contexto histórico-social e sua relação com a Educação Física” (D, Atividade Rítmica na escola). Ao associar o canto como importante para o contexto das atividades rítmicas, abarca-se um aspecto pouco mencionado até então, e de fundamental importância no aprendizado da dança, pois “a dança seria orientada com a intenção de acompanhar o canto, com movimentos” (BRASILEIRO, 2009, p.29).

Na universidade E, a disciplina dança trata da motricidade humana como fenômeno educativo, e enquanto arte e cultura, além de utilizar do trabalho de Laban⁶, para aplicação da “dança educacional moderna” (E, Dança).

Na universidade E, o objetivo da disciplina visa: “Contextualizar a dança nas artes e na cultura” (E, Dança). A dança enquanto arte, é relatada “como indício da arte no corpo, a dança deixa esboçados, nessa estrutura, traços de arte.” (DANTAS, 1999, p. 23), diferente dos outros objetivos a dança é contextualizada na arte e na cultura.

A disciplina de ‘Danças Circulares Sagradas’ retrata uma visão particular da dança nessa instituição que busca lembrar que seu trabalho tem reflexos que devem ser considerados tais como: “A importância das danças circulares sagradas

⁶ Rudolf Von Laban (1879-1958) foi dançarino, coreógrafo e estudioso da dança, elaborou um sistema de notação da dança o “Labanotation” e elevou o ‘status’ da dança como uma forma de arte.

na educação e para o bem estar geral do cidadão – diferentes contextos e diferentes populações.” (E, Danças Circulares Sagradas).

De modo geral todas as disciplinas apontam para um sentido muito próximo do almejado pela instituição à qual pertence. Apenas enfatizando na Universidade A tanto o curso como a disciplina propunham a construção do conhecimento pelo graduando, na instituição B o aspecto da saúde é indicado tanto pelo curso quanto pela disciplina; e as instituições C, D e E mencionam a atuação em escola.

Observam-se diferentes objetivos de formação nas instituições mencionadas, encontramos por vezes a explicitação do direcionamento do conteúdo de acordo com a modalidade cursada, como no caso da licenciatura. Enquanto algumas deixam o tema mais amplo, por se encontrar no núcleo comum, onde os alunos ainda não optaram por uma modalidade (a licenciatura ou o bacharel).

Poucas modalidades ou tipos de dança foram expressas, ao mesmo tempo em que apenas uma cita um autor trabalhado (Laban/ universidade E), o que deixa o professor livre para escolher entre os autores que ele acredita ser mais interessantes ou relacionados com o trabalho que pretende desenvolver.

Contudo, essas abordagens e referências são aquelas expressas nos documentos, não necessariamente são esses os conteúdos e dessa forma serão tratados nos cursos de graduação em educação física, pois existe a já mencionada liberdade/flexibilidade dos currículos citada e defendida por Malaco (1996) “Pensando em Brasil, com características regionais diferentes, clientela diversificada e mercado de trabalho distinto essa autonomia se faz necessária”. (MALACO, 1996, p.17). Como ocorreu, por exemplo, no caso da universidade C, que mesmo sem distinção para a licenciatura tanto na disciplina quanto no curso, os objetivos do professor foram direcionados para atuação em escola, mesmo sendo essa disciplina também obrigatória para aqueles que fazem o bacharel.

Essa análise foi pautada nos conteúdos dos documentos obtidos, ou seja, é fruto dos documentos que são utilizados para nortear a disciplina (objetivo e ementa). As possíveis alterações, inclusões e adequações realizadas pelo docente responsável em ministrar as disciplinas não estão aqui expostas, assim como outros

fatores determinantes do conhecimento, tais como: as estratégias de ensino, a bibliografia utilizada, a bagagem teórico-prática de docente e discente.

Considerações Finais

Os dados apresentados mostram duas preocupações principais presentes nos formadores, uma delas seria a preocupação com a utilização dos conteúdos da dança pelos formados (exemplo: os que passam ou trabalham com 'estruturas coreográficas') e a outra seria a preocupação em fazer com que eles sejam produtores de conhecimento e consigam pesquisar e criar conhecimento (exemplo: quando volta seu olhar para a 'pesquisa científica' e/ou incita a 'criação de estruturas').

Em relação aos dados encontrados as diferentes abordagens, dos conteúdos da dança, contribuem para pensar em como e por que determinados conteúdos são trabalhados, como isso ocorre, quais são os direcionamentos e caminhos tomados, auxiliando a pensar como esse conhecimento é produzido.

As características regionais, presente no meio acadêmico, também me impressionaram. A abordagem do 'folclórico' do 'sagrado' possivelmente de acordo com interesses locais e presente em poucas instituições, mostrando as necessidades peculiares do ensino.

Após o estudo, penso que diferentes são os conteúdos e os modos de se abordar a dança na educação física, por uma necessidade e ao mesmo tempo consequência das demais diferenças de interesses e objetivos. E isso é interessante para os graduados, que possuem formação diferenciada e abrangente dentro de conteúdos e contextos diversos.

A pesquisa foi um aprendizado imenso, principalmente pelo fato de nunca ter realizado um estudo parecido e de caráter tão teórico, nada se compara em minhas experiências. Muito se acrescentou nesse sentido, um mundo idealizado foi reconstruído para dar lugar aos fatos.

Uma grande dificuldade foi receber os currículos, ementas e programas das disciplinas relacionadas à dança das instituições estudadas. De fato, nenhuma

delas forneceu consentimento para divulgação dos dados da pesquisa, afinal nem conseguimos os documentos das mesmas. Apenas uma instituição respondeu dizendo que não contempla esse conteúdo no seu curso de educação física.

A partir desse fato surgiu a idéia de que existe um desinteresse por parte dos contatados, ou pela pesquisa, ou pelo tema, talvez as ocupações sejam muitas e nenhum funcionário tenha tido tempo hábil de responder ao e-mail que o órgão disponibiliza no site.

De qualquer modo, na minha experiência com dança, nas academias que frequentei e da maioria dos professores que conheci, a abordagem da dança era sempre voltada à cópia de movimento, a reprodução de uma técnica, e raramente a via como forma de expressão ou liberdade de movimento, exceto quando era praticada livremente em bares ou casas de dança e festividades diversas.

Nas minhas lembranças como aluna do Ensino Fundamental, me recordo que as vivências em dança na escola sempre se davam por meio das festividades juninas, onde normalmente cabia ao professor de educação física ceder a aula para elaborar coreografias e treiná-las. Essa abordagem da dança além de ser repetitiva, muitas vezes não é contextualizada ou introduzida para o grupo que a realiza, simplesmente é reproduzida, sem pensar na prática, nos porquês das vestes, da comida, da música, da dança, da maquiagem, as crianças reproduzem simplesmente porque assim foi solicitado. (CAPRI e FINCK, 2009).

Mas não penso que essa tenha sido uma boa abordagem da dança no contexto educacional da escola, pois nenhum significado imprimiu, além da obrigatoriedade.

Um trabalho mais preocupado com o aprendizado do que é ensinado, e com a forma como ele é transmitido, que exigiria maior preparação para ser desenvolvido, afinal é necessário estudar para ensinar, seria mais interessante.

A formação é teórica - pratica em educação física e é algo contínuo, no sentido de que não deve simplesmente acabar e se dar por formado, mas sim, estar sempre em estruturação, ela se complementa constantemente com aprimoramento e desenvolvimento, pois dizer o contrário seria ignorar todo o conhecimento que se é produzido, mudado e construído a todo o momento.

Acredito que na graduação, almejar o sentimento total de preparo para atuação profissional, é como pedir para alguém que nunca andou que corra. A universidade fornece pistas, um caminho a ser trilhado, ensina a andar. A forma como nos deslocaremos depende de cada estudante, afinal muitas são as trilhas e desvios e as possibilidades, para se chegar a um mesmo lugar, o quão rápido ou eficaz conseguiremos atingir certos objetivos, depende de quem e aonde se quer chegar, e também do quanto se entende do andar para poder utilizá-lo da melhor maneira possível.

As propostas das instituições de ensino variaram, mas isso não implica em formação incompleta. Poderiam os professores acreditar na importância e na viabilidade de uma proposta e abraçá-la (ou não) o que seria construtivo e interessante se as pessoas envolvidas tomassem conhecimento da importância da re-elaboração, da reestruturação e da mudança dos currículos, porque os professores mudam, o conhecimento muda, assim como os alunos mudam, a estrutura física muda e não faria sentido o currículo continuar o mesmo.

Muito promissor seria se esse entendimento fosse comum, o de constante construção do currículo enquanto documento regulamentador em constante aprimoramento, pois assim as críticas e reclamações fariam sentido, porque seriam ouvidas. Um trabalho muito interessante de ser desenvolvido, pois traria um lado que o utiliza e certamente teria muito a acrescentar e facilitar o entendimento dessa relação entre dança e educação física.

Se isso ainda não mudou parece óbvio que o caminho não é repetir o que sempre se faz, e sim buscar alternativas como disse Strazzacappa (2001), às vezes o professor quer que o aluno corrija uma determinada postura ou movimento, mas não corrige a si próprio, e o aluno copia aquilo que observa em seus professores, raramente aquilo que eles dizem, e o professor se pergunta por que seus alunos tem aquele hábito e não percebe que é por causa dele, ou por vezes se pergunta por que os alunos não se envolvem com o seu conteúdo, mas não se pergunta como de fato ele se envolve com o seu trabalho. E o professor que tem esses questionamentos é diferenciado, pois é alguém preocupado com seu trabalho.

Deixo registrada minha vontade até então calada, de dizer o quão é preciso mudar, o quanto é possível evoluir e a necessidade do conhecimento como forma de evolução, porque o conhecimento é construído constantemente, podemos simplesmente incorporá-lo, mas é necessário o desejo e a busca por esses saberes que mudam a realidade e transformam a vida, tanto por parte de quem aprende como de quem ensina.

Referências

ALVES FILHO, Manuel. A musicalização do corpo. **Jornal da Unicamp**, Campinas, p. 12-12. 7 ago. 2006. Disponível em: <http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/jornalPDF/ju332pg12.pdf>. Acesso em: 11 maio 2010.

APPLE, Michael. **Ideologia e currículo**. São Paulo: Editora Brasiliense S.A., 1979.

BRASILEIRO, Livia Tenorio. **Dança - Educação Física: (in) tensas relações**. 2009. 224 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

BOZI, Luiz Henrique Marchesi et al. **Educação Física escolar: principais formas de preconceito**. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd117/educacao-fisica-escolar-principais-formas-de-preconceito.htm>>. Acesso em: 16 maio 2010. Revista Digital - Buenos Aires, Año 12 - N° 117 - Febrero de 2008.

BRUSTOLIN, Gisela Maria. **Aspectos da educação do corpo no currículo de pedagogia**. 2009. 95 f. Dissertação (Mestrado) - FEF/ Unicamp, Campinas, 2009.

CAPRI, Fabíola Schiebelbein; FINCK, Sílvia Christina Madrid. **A dança no contexto da educação física. Uma análise da prática de ensino no processo de formação docente**. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd128/a-danca-no-contexto-da-educacao-fisica.htm>>. Acesso em: 09 abr. 2010. Buenos Aires – Año 13 – N° 128 Enero de 2009.

DANTAS, Mônica. **Dança: o enigma do movimento**. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1999.

EHREMBERG, Mônica Caldas. **A dança como conhecimento a ser tratado pela educação física escolar: aproximações entre formação e atuação profissional**. 2003. 129 f. Dissertação (Mestrado) - FEF/ Unicamp, Campinas, 2003.

EHREMBERG, Mônica Caldas. **Os currículos de licenciatura em educação física: a dança em questão**. 2008. 166 f. Dissertação (Doutorado) - FEF/ Unicamp, Campinas, 2008.

ELLMERICH, Luis. **História da dança**. São Paulo: Ricordi, 1964.

FERREIRA, Vanja **Dança Escolar: Um novo ritmo para a educação física** – Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

GARIBA, Chames Maria S. **Dança escolar: uma linguagem possível na educação física**. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd85/danca.htm>>. Acesso em: 09 abr. 2010. Revista digital – Buenos Aires – ano 10 – N° 85 – Junho de 2005.

LEWY, Arie (org.). **Avaliação de Currículo**. São Paulo: EPU: Editora da Universidade de São Paulo, 1979.

MALACO, Lais Helena. **As disciplinas humanísticas e o currículo de educação física, segundo a percepção de alunos e docentes**. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/02n1/V2n1_ART03.pdf>. Acesso em: 09 abr. 2010. Revista Digital Motriz – Vol 2 N° 1 Junho de 1996.

MANFIO, Juliane Baggio; PAIM, Maria Cristina Chimelo. **A dança no contexto da Educação Física escolar: percepção de professores de ensino médio.** Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd125/a-danca-no-contexto-da-educacao-fisica-escolar.htm>>. Acesso em: 09 abr. 2010. Revista Digital Buenos Aires - Año 13 - N° 125 - Outubro de 2008.

MOREIRA, Antonio F. B. (org.) **Currículo: Questões atuais.** Campinas: Papirus, 1997

NANNI, Dionísia. **Dança na formação do professor de educação física; luxo ou necessidade?!...** 1997. 88 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 1997.

PEREIRA, Mariana Lolato; HUNGER, Dagmar Aparecida Cynthia França. **Dança e Educação Física no Brasil: questões polêmicas.** Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd96/danca.htm>>. Acesso em: 06 maio 2010. Revista Digital - Buenos Aires – Año 11 - N° 96 - Mayo de 2006.

RANGEL, Nilda Barbosa Cavalcante. **A disciplina dança nos cursos de educação física (licenciatura): o seu desvelar na visão do graduando.** 1996. 141 f. Dissertação (Mestrado) - FEF/ Unicamp, Campinas, 1996.

RANGEL, Nilda Barbosa Cavalcante. **Dança, Educação, Educação Física: Propostas de ensino da dança e o universo da Educação Física.** Jundiaí, Fontoura, 2002.

SAVIANI, Nereide. **Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico.** Campinas: Autores Associados, 1994.

SBORQUIA, Silvia Pavesi. **A dança no contexto da educação física: os (des)**

encontros entre a formação e a atuação profissional. 2002. 178 f. Dissertação (Mestrado) - FEF/ Unicamp, Campinas, 2002.

SBORQUIA, Silvia Pavesi; GALLARDO, Jorge Sérgio Pérez. **A dança no contexto da educação física.** Ijuí: Editora Unijuí, 2006.

SILVA, Alexandra Rosa. **Possibilidades do dançar em aulas de educação física na escola.** Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd117/dancar-em-aulas-de-educacao-fisica-na-escola.htm>>. Acesso em: 09 abr. 2010. Revista digital Buenos Aires – Ano 12 - N° 117 - Fevereiro de 2008.

SOARES, Carmem Lúcia. et. all. **A educação física escolar na perspectiva do século XXI: Educação Física & Esportes; perspectivas para o século XXI.** Campinas: Papirus, 1992.

STRAZZACAPPA, Márcia. **A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola.** Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622001000100005>. Acesso em: 09 abr. 2010. Cad. Cedes vol. 21 n° 53 Campinas, abril 2001.

TOJAL, João Batista. **Currículo de graduação em educação física: “a busca de um modelo”.** 2. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1995.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: A pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas S.A., 1992.

UNIVERSIA. **Educação Física** – **Unesp**. Disponível em:
<<http://www.universia.com.br/preuniversitario/materia.jsp?materia=5078>>. Acesso em:
29 abr. 2010.

ANEXOS

ANEXO A: Os objetivos das disciplinas relacionadas à dança

Universidade	Objetivos:
A	Propiciar o desenvolvimento do potencial criativo da linguagem corporal, concepção filosófica e pedagógica da expressão corporal e da dança-educação.
B	Analisar, critica e intervir sobre os diferentes ritmos, danças e atividades expressivas, conhecendo os aspectos de sua aplicação nas diferentes fases do desenvolvimento e nos diversos ambientes de atuação do profissional, evidenciando, inclusive, os aspectos referentes a atuação em estágio e atuação em saúde.
C	<p>Dança - Oferecer a oportunidade de vivenciar os diferentes conhecimentos da Dança que possam ser utilizados na Educação Física Escolar. Discutir e identificar a relevância dessas manifestações na sociedade brasileira Capacitar aos alunos como pesquisadores Capacitar os participantes para atuar como monitores na disciplina</p> <p>Ritmo e Expressão - 1. Quanto ao conteúdo: Oferecer a oportunidade de vivenciar os diferentes pulsos e ritmos oferecidos pelo meio ambiente interno e externo e pelas manifestações culturais utilizadas pela Educação Física, compreendendo as características das diferentes formas de comunicação utilizando-se das variadas formas de linguagem (dança, teatro, circo, música, ...); Incentivar a investigação e a aplicação destes conhecimentos.</p> <p>2. Quanto à forma: Proporcionar a vivência das diferentes formas de comunicação social, partindo da comunicação individual (como emissor de informações) ao trabalho coletivo (como emissores e receptores da informação); Vivenciar o aumento da complexidade na comunicação utilizando-se de diferentes canais comunicativos (diferentes formas de linguagem).</p> <p>3. Quanto à aplicação: Oferecer sugestões que possibilitem a leitura da linguagem corporal e sua aplicação dentro da comunicação não verbal no âmbito escolar e comunitário (dentro da realidade da atuação profissional); Facilitar a integração dos conteúdos rítmicos e expressivos para a formulação de trabalhos que demonstrem o domínio conceitual da linguagem corporal (pequenas obras de teatro, pequenas composições de dança, composições de Ginástica Geral, Esquetes de Mímicas, Formas de enlaces para as Ginásticas: Acrobáticas, Artística e Rítmica Esportiva, etc.).</p>

E	<p>Dança - Contextualizar a dança nas artes e na cultura. Contextualizar a dança na cultura brasileira. Identificar e apreciar as manifestações naturais, sociais e estéticas da dança. Identificar técnicas de dança, passos e posturas básicas, analisando-as criticamente. Estudar os fatores de movimento e seu desenvolvimento segundo a visão de Laban na aplicação da dança educacional moderna. Estudar as características dos sons e da música e suas aplicações na dança.</p> <p>Danças Circulares Sagradas - Contextualizar as danças circulares sagradas na cultura. Identificar e apreciar as manifestações naturais, sociais e estéticas da dança. Identificar as características das danças circulares sagradas, passos e posturas básicas, analisando-as criticamente. Vivenciar danças circulares sagradas de várias culturas. Estudar o sagrado e o profano na dança. Estudar as características dos sons e da música e suas aplicações na dança. Adequar os conteúdos das Danças Circulares Sagradas às diversas faixas etárias e populações.</p>
---	--

ANEXO B: As ementas das disciplinas relacionadas à dança dos cursos de educação física.

Universidades	Ementas
A	O curso fundamentado em estratégias pedagógicas que enfatizam a expressão corporal, a dança e as técnicas corporais de Movimento nos contextos do ensino e aprendizagem e do cotidiano. Estudos dos elementos fundamentais do movimento expressivo, processos de linguagem corporal e vivência das manifestações pessoais, potencializando a criatividade, o conhecimento do corpo e a reflexão sobre os significados do movimento humano.
B	O modo próprio e reflexões acerca dos fenômenos rítmicos da dança e das atividades de expressão corporal, especialmente visando a inserção do profissional no contexto social esportivo e da área da saúde, abordando os fundamentos teóricos que implementam a ação cultural do movimento humano.
C	<p>Dança - Introdução à linguagem da Dança como expressão histórica e cultural, popular, clássica e moderna e suas relações com a Educação Física. Estudo sobre os métodos de expressão corporal pautado pela poética da Dança.</p> <p>Análises, discussão e vivência dos processos pedagógicos para o ensino das principais danças folclóricas, populares e de salão, com o objetivo de aplica-lás, modifica-lás e adequá-lás, levando em consideração o contexto e as características do meio escolar.</p> <p>Oferecer conhecimentos relevantes no que diz respeito às manifestações culturais das danças folclóricas, populares e de salão. Discutir e refletir sobre sua função social e sua importância no processo de educação, sendo ele formal ou não-formal.</p> <p>Ritmo e Expressão - Estudos teórico-práticos sobre ritmo e suas relações com a Educação Física. Noções de linguagem musical e sua manifestação na expressão do corpo: a voz, o som, o gesto e a palavra.</p>
D	Atividade Rítmica na escola - Aspectos teórico-metodológicos e práticos das estruturas rítmicas. Os diferentes significados da dança e dos brinquedos cantados no contexto histórico-social e sua relação com a Educação Física.

	<p>Dança na escola - A dança como instrumento educacional. Conhecimento e controle corporal através de variações de espaço, forma, ritmo e dinâmica. Iniciação ao folclore como cultura, arte e educação. Estruturas coreográficas escolares para serem utilizadas no processo dança-educação. Os diferentes significados da dança e dos brinquedos cantados no contexto histórico-social e sua relação com a Educação Física.</p>
E	<p>Dança - A dança no contexto das artes e da cultura. Manifestações naturais, sociais e estéticas da dança. Estudo dos movimentos. Estudo do espaço. Estudo dos fatores de movimento. Estudo dos sons e da música para a dança. Da vivência, improvisação à composição em dança. Dança educativa moderna e sistema Laban. A importância da dança na educação do cidadão. A dança do/noBrasil.</p> <p>Danças Circulares Sagradas - danças circulares sagradas no contexto da cultura. Manifestações naturais, sociais e estéticas da dança. Estudo dos movimentos, posturas, características gerais e específicas das danças circulares sagradas. Estudo dos sons e da música para a dança. A importância das danças circulares sagradas na educação e para o bem estar geral do cidadão – diferentes contextos e diferentes populações. As danças circulares sagradas do/noBrasil e internacionais. Reflexões sobre o sagrado e o profano na dança.</p>